

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

ACTA N.º 2/2006

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e seis, pelas 11,00 horas reuniu, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, a Assembleia Municipal, convocada nos termos Regimentais para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

**PONTO ÚNICO: COMEMORAÇÕES DOS 32 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974**

Foi distribuída a folha de presenças que circulou pelas bancadas, tendo-se verificado a **presença e faltas** dos Senhores Deputados:

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Manuel de Sousa Domingues, Dr.;
- Maria Isabel Franco Gonçalves Verão, Dra.;
- Vítor José Pereira das Neves Morais Trindade, Dr.;
- João de Sousa Cruz, Dr.;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- Carlos Jorge Matos dos Santos;
- Nádía Filipa Antunes Madeira Gouveia, Dra.;
- António da Silva Letra;
- José Rodrigues Nunes;
- António Travassos Rodrigues Serrano;
- Fernando Cordeiro Contente Ferraz, Dr.;
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Carlos Alberto Rodrigues Góis, Eng.;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- António Abreu Gaspar;
- António Nunes Costa;

**Não apresentou** justificação:

- José Maria Ferraz da Fonseca;

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- António Simões de Almeida;
- António Campos Ramos;
- Maria Lucília Almeida Galvão;
- Joaquim Góis Duarte Estrela;
- Carlos Miguel Simões Pimenta;
- José do Rosário Martins.

**Apresentaram** justificação:

- Manuel Augusto Serralha Duarte, Dr.;
- Ramiro Lucas Valente;

**Não apresentaram** justificação:

- Adelino Gomes Henriques, Prof.;
- Virgílio Santos Silva;

Da **LISTA INDEPENDENTE “SEMPRE POR SAMUEL”** verificou-se a **presença** do Senhor Deputado:

- José Ribeiro Catarino;

Da **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Manuel José de Almeida Lopes, Eng.º;
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º;

Estiveram presentes nesta Sessão 28 membros, pelo que o Senhor Presidente da Assembleia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

COMEMORAÇÕES DOS 32 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Procedeu-se à entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, a qual proferiu as seguintes palavras: “a participação das Escolas do Concelho é já uma marca das comemorações do 25 de Abril em Soure. Saudamos e felicitamos todas as Escolas do Concelho de Soure que se envolvem de uma forma tão especial nesta iniciativa. O concurso “Conhecer Abril” é um exemplo forte dessa participação ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

Este ano concorreram 40 trabalhos, de 10 escolas do 1.º Ciclo, oriundas de 7 freguesias do Concelho. É um concurso muito participado em termos concelhios. Também aqui se verifica a coesão concelhia ao nível educativo.

São atribuídos três prémios, um para o aluno premiado e outro para as próprias escolas. São esses os prémios que vamos passar a entregar”

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º João Ramos Pereira, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente do Executivo, Senhores Deputados Municipais, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Queria iniciar esta intervenção, saudando o vasto auditório da Rádio Popular de Soure que transmite em directo esta sessão, em especial para os emigrantes deste concelho espalhados pelo mundo e para quem as emissões desta rádio são provavelmente um dos poucos elos de ligação com a sua terra.

Quero também saudar as crianças e os jovens que participaram na primeira parte desta sessão e obviamente estender esta saudação aos responsáveis pela organização das comemorações do 25 de Abril, neste concelho.

A preocupação de, a propósito desta data, promover actividades de carácter cultural, artístico e desportivo que envolvam os mais jovens é já uma característica das nossas comemorações.

Procurar passar aos mais jovens o nosso testemunho deste acontecimento marcante na nossa história moderna, é uma obrigação de todos nós, mas é também a garantia de que perpetuamos na geração futura os ideais democráticos trazidos por Abril, que participamos na construção de cidadãos mais solidários e mais responsáveis. Esta é uma responsabilidade que não podemos enjear, este é também, por tudo isto, um verdadeiro acto de cidadania.

Comemoramos hoje o 32º aniversário do 25 de Abril e recordar esse tempo é recordar os tempos de euforia, de ilusão e de sonho; é recordar o tempo de respeito pelos direitos e interesses da imensa maioria dos portugueses; é recordar o tempo das leis que criaram: um salário mínimo nacional, o que, na altura, significou a duplicação dos salários para muitos milhares de trabalhadores; o aumento geral dos salários e a redução dos leques salariais; o congelamento dos preços dos bens essenciais; o aumento do abono de família; o aumento das pensões de reforma e invalidez; o direito a férias para todos os trabalhadores com um subsídio equivalente ao salário; a proibição dos despedimentos sem justa causa; a criação do subsídio de desemprego - e por aí fora.

É recordar o tempo do início da construção colectiva de uma democracia avançada em que Portugal ocupava a primeira fila do progresso e da modernidade em toda a Europa. Tempo distante, muito distante, do tempo de hoje, em que décadas de políticas de direita fazem Portugal ocupar a última fila em tudo o que é positivo e a primeira em tudo o que é negativo.

Estas conquistas revolucionárias ficaram consignadas na Constituição da República Portuguesa aprovada em 2 de Abril de 1976 por todos os partidos, com excepção do CDS; uma constituição que também em Abril faz, este ano, 30 anos. Uma constituição com uma matriz avançada na definição da República: *“um Estado de Direito democrático baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão, no respeito e na garantia dos direitos e*

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

*liberdades fundamentais (...), visando a realização da democracia económica, social e cultural e aprofundamento da democracia participativa”.*

Uma Constituição que não ficou neutra, no confronto entre os grandes interesses económicos e os direitos dos que vivem dos rendimentos do seu trabalho, pelo contrário fez opção, privilegiando os direitos do trabalho e dos mais vulneráveis e desprotegidos.

Uma Constituição que no plano dos Direitos, Liberdades e Garantias, para além de perfilhar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estabelece o princípio da igualdade; assegura a todos o acesso ao direito e à justiça; garante ainda a liberdade de imprensa e a sua independência perante o poder político e económico; garante a segurança no emprego, a liberdade sindical, o direito à greve; consagra o direito à segurança social e à saúde, concretizando este através de um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e tendencialmente gratuito; o direito de uma habitação adequada; o direito de um ambiente ecologicamente equilibrado; o direito à educação e à cultura; o ensino gratuito na escolaridade obrigatória e progressivamente gratuito em todos os graus de ensino; a obrigatoriedade de uma justa repartição dos rendimentos e da riqueza, o que está muito longe de ser realidade.

É impressionante verificar hoje, como ao longo dos anos, sucessivos governos não respeitaram, a nossa lei fundamental.

O estado em que actualmente nos encontramos deveria constituir a prova de que errada não estava a Constituição, erradas foram e são as políticas implementadas.

Celebramos o 32º aniversário do 25 de Abril e os 30 anos da Constituição de Abril num tempo em que prevalecem os valores do egoísmo e do individualismo e se sucedem os apelos ao conformismo, num tempo de acentuação das desigualdades sociais e regionais; num tempo em que o lucro, desmedido e sem limites, é o paradigma do tempo presente.

Acusam-nos com frequência de sermos irrealistas ou até idealistas nas críticas e reivindicações que fazemos. A este propósito apetece-me citar uma palavra de ordem que corria nas barricadas de Maio de 68 em França - sejamos realistas, exijamos o impossível. Nós somos razoáveis e exigimos apenas aquilo a que temos direito; desiludam-se, por isso, os que pretendem ajustar contas com o 25 de Abril. Jamais conseguirão apagar Abril da memória e do coração dos portugueses.

Celebramos mais este aniversário de Abril com a confiança e esperança num Povo que ao longo da sua história soube sempre tomar nas mãos o seu próprio destino; Comemoramos Abril, dispostos e determinados a prosseguir a luta pelos seus ideais e valores, por um Portugal justo, fraterno e solidário, unidos pela palavra de ordem.

A luta continua!

25 de Abril sempre!”

Usou da palavra a Senhora Deputada Lucília Galvão da Bancada do PSD, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, Senhores Convidados, Representantes da Comunicação Social e demais presentes. Antes de mais, as nossas saudações muito especiais aos grupos que estiveram aqui a encantarem-nos com a sua

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

música, uns quase profissionais e muito competentes, já com provas dadas nestas áreas mas os mais pequenos, que são aqueles que, muito particularmente, me tocam e que provam que vale a pena apostar neles porque quando um português faz música, de certeza, há festa.

Cabe-me, hoje, a responsabilidade de falar sobre o 25 de Abril, em representação dos meus colegas do PSD. Como grande parte dos valores humanos, culturais e sociais que aprendi e, desde sempre me esforcei por ensinar aos mais novos e, em certas áreas, aos mais velhos, se associam e encaixam perfeitamente no espírito da Revolução de Abril, admiti não ser uma tarefa demasiado difícil mas, constato agora, não ser tão fácil assim.

O 25 de Abril de 1974 é comemorado como uma porta que se abriu para que todos mas todos os Portugueses pudessem ter acesso à Educação, à Saúde, ao Desenvolvimento, enfim, a uma melhor qualidade de vida mas, infelizmente, ainda assim não é vivido.

No decorrer dos anos, o Povo Português deixou-se submeter, gradualmente, ao poder, à vontade e aos interesses de alguns e, embora nos “doa a alma” quando ouvimos apodar o nosso País de uma qualquer “República das Bananas”, o facto é que, 32 anos passados sobre este magnífico dia, ao tomarmos contacto com a informação que nos é facultada pelos meios de comunicação, verificamos que caem pontes, morrem pessoas e, passam anos, sem se apurar quem são os responsáveis; há violência doméstica, crianças violadas e violentadas, a sofrer dores físicas e emocionais; a palavra Desporto está completamente adulterada por dirigentes e outros, a cujo comportamento se pode chamar tudo menos desportivo; há elementos das forças a quem incumbe a preservação da Ordem Pública, envolvidos em redes de droga, contrabando de armas, suborno e corrupção; todos os dias fecham empresas, aumenta o desemprego, encerram escolas e hospitais... infelizmente a lista é enorme e sobressai a ideia geral de um País de retorcidas injustiças, onde os valores e a dignidade humana sucumbem aos interesses pessoais, onde a mentira e a calúnia, ofuscam a verdade.

É claro que no meio deste pouco brilhante panorama haverá, com certeza, algo de bom e positivo a acontecer no nosso País mas essas notícias não vendem e, salvo honrosas e dignas exceções, a guerra das audiências e tiragens fala mais alto para a maioria da comunicação social do que o mérito de incentivar, pela positiva, a vontade de progredir e de vencer do nosso povo.

Somos, pois, um País necessitado de uma profunda reflexão e, também, de um exame de consciência. Hoje, ao festejarmos tão importante marco da nossa História, parece-nos que essa reflexão deve ser feita por todos os que representamos a legítima vontade do Povo Português e, no nosso caso, dos munícipes de Soure.

Por tudo isto, e pautando o meu juízo de valores pela Honestidade, Lealdade, Coerência, Liberdade e Sentido de Justiça Social, é uma honra estar aqui a representar o PSD, com cuja doutrina sempre me identifiquei e aprendi os ideais de Abril, no firme propósito de o servir e não de me servir dele, até porque Democracia é muito mais do que isso e só se alcança verdadeiramente através do Trabalho, da Justiça e da Liberdade.

O 25 de Abril de 1974 deu a cada Português o direito de crescer como cidadão e, 32 anos depois, agarremos o desafio de participar na construção de um Portugal diferente! Um Portugal melhor! Um Portugal maior!

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

Viva o 25 de Abril!!!...  
Viva Portugal!!!...”

Usou da palavra a Senhora Deputada Dr. Isabel Verão, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Soure, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes e Membros das Assembleias de Freguesia, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Excelentíssimos Senhores Representantes de Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social. Encontramo-nos mais uma vez neste espaço para celebrar “Abril”, o trigésimo segundo aniversário do golpe de estado que o povo nas ruas transformou na Revolução de Abril de 1974.

O 25 de Abril representou a ruptura contra o regime iniciando um tempo de liberdade e de construção da democracia.

Esta Revolução originou necessariamente o fim da Guerra e do Colonialismo e conduziu Portugal para uma forte transformação de conceitos, mentalidades e comportamentos.

Podemos hoje reconhecer que a Revolução de Abril foi um acto de grande afirmação popular e resultou de um grande desejo de mudança que há muito se vinha sentindo, em consequência de grandes pressões sociais, da insatisfação pelas condições de trabalho, pela falta de liberdade, pelos direitos diminuídos das mulheres, pelas dificuldades de igualdade no acesso ao ensino, a baixa escolaridade e a falta de liberdade de expressão. E porque a memória de um povo se regista na história, temos muito orgulho em participar na solenidade deste acto, que nos permite recordar a Revolução de Abril, a todos os cidadãos que viveram estes dias de mudança, mas também transmitir aos mais novos as mudanças operadas a partir deste período.

O 25 de Abril abriu Portugal ao desenvolvimento económico e social, ao progresso, à modernidade e a uma maior justiça social; conquistaram-se direitos fundamentais nas áreas da Educação, Saúde, Habitação, Trabalho e Acção Social; investiu-se largamente no desenvolvimento de redes de infra-estruturas de comunicação, na educação com o alargamento da escolaridade obrigatória; criaram-se por todo o país espaços para o desenvolvimento de actividades de índole cultural, recreativa e desportiva. Portugal deixa assim de estar no isolamento em que se encontrava e é reintegrado com prestígio na comunidade internacional.

Comemorar o 25 de Abril é pois comemorar a nossa abertura ao mundo, é dar a saber aos mais novos que fazer parte da Europa só foi possível porque se conquistou a Liberdade e a Democracia. Devemos pois orgulhar-nos de ser membros de pleno direito e de viver numa democracia assente em Princípios de Liberdade de Expressão e de Respeito pelos Direitos do Homem.

Recordemos ainda que a Revolução de Abril originou uma Democracia Pluralista num Estado de Direito, o desenvolvimento da cidadania e avanços sociais que levaram a uma sociedade mais justa e mais igualitária mas, decorridos estes anos, o século XXI trouxe-nos



*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

novos problemas, novos desafios, para os quais importa encontrar respostas. Assim, há que manter vivo o espírito do inconformismo de modo a que possamos manter um permanente desenvolvimento e uma sã democracia, proporcionando uma maior participação dos cidadãos, com vista ao aprofundamento da democracia.

Embora estejamos conscientes que os tempos são difíceis, há que ter coragem para continuar a escolher políticas adequadas nos domínios da Educação, Saúde, Justiça, Meio Ambiente, a nível da criação de Emprego de modo a garantirmos o desenvolvimento sustentado do nosso País garantindo, assim, uma melhoria da vida colectiva e de inclusão. E porque a Revolução de Abril abriu sonhos e ideais que levam à construção de um Abril inacabado, registamos a importância das comemorações realizadas a nível nacional.

Antes de terminar gostaria ainda de expressar a nossa satisfação e agradecimento pelo envolvimento dos jovens do nosso Concelho no programa destas comemorações, prova do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos responsáveis do nosso Município em conjunto com os responsáveis das escolas, para quem tenho que ter uma palavra de lembrança e agradecimento, tornando assim possível esta participação.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!”

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra, proferindo o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhores Presidentes de Assembleia de Freguesia, Demais Autarcas, Senhores Dirigentes Associativos, Representantes de Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Representantes da Comunicação Social. É sempre um privilégio para mim, ano após ano, poder falar numa data extraordinariamente importante em Portugal, muitos dirão no Mundo até, como é o 25 de Abril de 1974, e este ano devo dizer que numa ambiência nacional onde, de forma que gera algum espanto ou nem por isso, alguns se atrevem a fingir comemorar Abril e outros assumem até que tal comemoração não é necessária... apraz-nos a todos registar que no Concelho de Soure mais um aniversário de Abril de 74 é comemorado com convicção interior e com satisfação evidentes e não apenas como mero cumprimento de uma qualquer obrigação protocolar. Isto é motivo de orgulho, de satisfação para todos aqueles que são Autarcas Eleitos do nosso Concelho sentirem que é este o entendimento generalizado que os munícipes do Concelho têm sobre o significado do 25 de Abril de 1974 e sobre o imperdoável, o inqualificável que seria termos o atrevimento de não o comemorar com vontade interior, com a dignidade que estes ideais e estes objectivos, em si mesmo, encerram e por isso quero, naturalmente, dar os parabéns, saudar, agradecer àquelas e àqueles, a todas as Instituições que com os autarcas que tiveram essa responsabilidade, coordenados pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, organizaram, desenvolveram um programa comemorativo no Concelho que a todos já nos permite afirmar, sem a menor sombra de dúvida, que

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

temos o maior orgulho na forma como souberam criar um programa eficaz para comemorar tão nobres ideais, uma data com tão grande significado histórico e político.

Aproveito sempre, com indisfarçável alegria, este momento para me lembrar que, com muito orgulho pessoal, fui, porventura voltarei a ser também, professor e acho que, nesta época, em que é fundamental para os menos jovens, que nunca esqueçamos o significado dos ideais de Abril, é igualmente um imperativo que tudo façamos para que os mais jovens o apreendam, para os mais jovens, os que não viveram directamente Abril, o saibam com consciência plena de qual o seu alcance naquilo que é o mundo de hoje e, por isso, nunca é demais repetir, qual é, qual foi o significado do 25 de Abril de 1974.

Antes, quer queiramos, quer não, o regime político vigente na sociedade portuguesa era uma autocracia, era uma ditadura. Havia uns quantos que, em seu nome próprio, geriam os destinos de todos e a isto chama-se o exercício de poder não legitimado, a isto chama-se a possibilidade discricionária de confundirmos objectivos de natureza pessoal com aquilo que deve ser a luta de todos os que têm responsabilidades públicas pela promoção do bem-estar colectivo, pela promoção do desenvolvimento. Com o 25 de Abril veio a Democracia... a Democracia não é um sistema perfeito mas tem esta virtualidade indiscutível: em Democracia governam aqueles que, de tempos a tempos, são escolhidos e o povo tem sempre a possibilidade, se entender que eles não têm correspondido às expectativas, de os substituir; isto é, em Democracia temos sempre a possibilidade de substituir quem está no poder e isto parece uma pequena diferença mas muda tudo... é o antes do 25 de Abril e o depois do 25 de Abril, a possibilidade de todos, sem excepção, influenciarmos de forma decisiva o futuro versus contra a impossibilidade da grande maioria nada poder fazer, nem sequer dizer, quanto àquilo que pensavam sobre o presente, muito menos sobre o futuro!!! mas é evidente que se foi importantíssimo instituir a Democracia, dar Liberdade aos cidadãos, é não menos importante, eu diria que tão ou mais importante ainda que a utilização dessa liberdade, o funcionamento da democracia dê, permanentemente, razão aos cidadãos para dela não descrerem porque há que complementar a liberdade com uma luta indiscutível, mesmo enfrentando difíceis contrariedades, uma luta indiscutível pelo desenvolvimento, pela melhoria do bem-estar colectivo.

Nestes 32 anos, longe disso, não está, nunca estará tudo resolvido... há muitos erros de percurso, mas é indiscutível que hoje se vive melhor em Portugal do que antes do 25 de Abril. Muitos diriam: isso aconteceria com ou sem Democracia... é capaz de ser verdade, mas com uma diferença: temos sido nós todos, bem ou mal, a definir qual o futuro, quais os destinos, quais os grandes objectivos, quais aqueles que em cada momento devem lutar por isso e é por isso mesmo, porque houve o 25 de Abril de 1974, que nós, eleitos, estamos aqui. Estamos aqui porque há Democracia, porque há Eleições, porque há gente que confiou, uns mais, outros menos, em nós e temos, neste momento, que perceber que vamos enfrentar, que continuaremos a enfrentar o desafio de sempre, de continuarmos a ser capazes de encontrar novas soluções para novos e múltiplos problemas num quadro saudavelmente, socialmente cada vez mais exigente, e se formos capazes de o fazer, se continuarmos a juntar à liberdade a melhoria do bem-estar colectivo, o desenvolvimento, estaremos, aí sim, a honrar os ideais de Abril. Honrar os ideais de Abril, dia-a-dia, todos



*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

os dias, é, deve ser, o sonho de todos e o desafio daqueles que têm responsabilidades pelos cargos públicos que ocupam, pelas soluções que desenvolvem. Devo dizer que temos, neste momento, um grande desafio, um grande sonho, mas devo dizer aos munícipes que estamos, estou convencido que aqueles que me rodeiam estão, mais motivados, mais determinados, com mais vontade ainda, se é que tal é possível, assim haja saúde, para continuarmos a honrar os ideais de Abril... e o que é que isto quer dizer? Quer dizer, que continuaremos a conhecer os sensivelmente duzentos lugares, as doze freguesias do Concelho; continuaremos, com humildade e sentido de responsabilidade, a perceber quais as preocupações, a estudar e a trabalhar para percebermos quais os meios e que outros meios poderemos e deveremos ser capazes de captar para continuarmos a encontrar soluções. Este é um desafio que não é, neste momento, tarefa fácil. A União Europeia, Portugal, o Mundo, apresentam uma ambiência social e economicamente difícil, a ambiência macroeconómica é muito complicada mas eu tenho que vos dizer, sem hipocrisia, não porque estamos em festa e em festa se dizem coisas festivas mas porque conheço os instrumentos com os quais podemos e devemos continuar a fazê-lo, que estamos tranquilos e tenho que vos dizer que no Concelho de Soure nós sabemos que o desafio é difícil, mas tudo o que é difícil é excitante, e sabemos que, com vontade e determinação, com capacidade de trabalho, com muito, mas muito trabalho, com rigor, com competência técnica, com consciência social em permanência, lembrando sempre que em primeira análise são aqueles que mais precisam que devem ser a prioridade primeira das nossas preocupações, das nossas acções, com tudo isto, mas também com verdade - em Democracia tem que haver verdade, não se honram os ideais de Abril com distorções completas à verdade - e além da verdade, com a compreensão e o apoio de todos os munícipes que, como nós, querem o melhor para as suas terras, querem o melhor para as suas famílias... Nós iremos continuar a desenvolver o Concelho de Soure, os seus duzentos lugares, as suas doze Freguesias... Este é um grande desafio, mas é um sonho que iremos continuar a realizar e, por isso, estamos à vontade para, num dia como o de hoje, dizermos, de dentro, com convicção interior, com o cravo na mão ou na lapela, “por nós, de consciência tranquila, tudo será feito, tudo continuará a ser feito para continuarmos o desenvolvimento e podermos dizer, neste dia, com alegria, Viva aos ideais de Abril!!! Viva o Concelho de Soure!!! Viva Portugal!!!”.”

Finalmente, usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, proferindo o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Representantes das Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Demais Autarcas, Ilustres Convidados, saudando, em particular, os Senhores Presidentes da Assembleia e/ou Câmara Municipal deste Concelho desde 1974, Caras e Caros Munícipes, aqui presentes, os que estão lá em casa e todos aqueles que se encontram pelos mais diversos países do mundo à procura de melhores condições de vida e que, certamente, nos estarão a ouvir, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social. Poderei começar por dizer não ter muitas recordações do dia 25 de Abril de 1974, o que é natural, pois contava nessa

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

altura com pouco mais de 14 anos de idade. As minhas lembranças principais vão exactamente para as estrofes das singelas canções que todos recordam, como por exemplo: “*Uma gaivota Voava, Voava*” e “*Grândola Vila Morena*”, assim como para o ambiente de alegria e comemorações que se vivia um pouco por todo o País.

Estas singelas memórias remetem, contudo, para aquilo que é o fundamental da Revolução de Abril, ou, de outra forma, para os ideais que o nortearam: Liberdade, Democracia, Fraternidade, Desenvolvimento. É à luz da evolução destes Direitos, Liberdades e Garantias que os corajosos Capitães nos devolveram nessa madrugada histórica, que me parece poderem avaliar-se hoje os resultados da Revolução, na passagem dos seus 32 anos.

A essa luz, é inegável a existência de avanços bem positivos, nomeadamente nos domínios da Liberdade de Expressão, do forte Desenvolvimento Económico, da Consolidação do Sistema Democrático mas também não será menos verdade a verificação de um conjunto de factores que, desenvolvendo-se sobretudo em anos mais recentes, parecem poder fazer perigar, a curto prazo, algumas das conquistas de Abril, não só em Portugal, como um pouco por todo o mundo civilizado, onde os ideais idênticos se foram impondo ao longo do século XX e no actual século XXI.

À cabeça desses factores, surge, indubitavelmente, a tendência para o fim do primado da política às mãos de interesses económicos particulares e do pensamento neo-liberal desregrado. A globalização desenfreada e completamente sem regras das economias, acrescida de fenómenos de concorrência desleal, de exploração inaudita do trabalho e de instalação de um (quase) único pensamento económico (sem margem para a discussão) têm determinado a emergência de novas ditaduras – a ditadura dos mercados, a ditadura dos grandes grupos económicos, a ditadura dos movimentos altamente especulativos de capitais sem qualquer ligação à actividade económica real, a ditadura do consumismo, a ditadura da sociedade de mercado. Estas ditaduras têm, de algum modo, vindo a substituir as ditaduras políticas, colocando em causa os valores democráticos que tanto devíamos prezar e derrotando todos os que possam significar um “grão na engrenagem”.

Usando as palavras de um dos trovadores de Abril, o já saudoso Zeca Afonso, seria caso para dizer: “*eles comem tudo/ eles comem tudo / e não deixam nada*”. Ou, porventura, deixam muito, e mau: o alastrar da degradação das condições de trabalho e das condições de vida de uma parcela muito significativa da sociedade; a elevação do desemprego (ou dos seus substitutos: o subemprego, o emprego precário, os estágios profissionais de curto prazo sem perspectiva de colocação, etc.); o aumento das situações de exclusão social e consequentemente incremento da marginalidade. Estes são apenas alguns dos resultados que poderíamos citar e que são incompatíveis com a concretização de uma sociedade justa e democrática, onde o Homem possa efectivamente realizar-se.

Em segundo lugar, e até como decorrência “natural” deste cenário, o crescente afastamento entre os eleitores e os eleitos, sintoma altamente preocupante da descrença dos cidadãos nas instituições e nos valores democráticos, o qual se vem revelando nomeadamente pela elevada abstenção em actos electivos ou de escolha sobre questões reconhecidamente relevantes - recordo, no nosso caso, o que sucedeu nos recentes referendos sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez e sobre a

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

regionalização do País - e pela crescente indiferença e ignorância em relação aos actos e responsabilidade dos eleitos - como bem manifesto, no nosso caso, pela escassa participação de munícipes nas reuniões desta Assembleia Municipal -.

O afastamento dos cidadãos em relação à vida política, considerada em tempos como a actividade humana mais nobre, (recordemos a Antiga Grécia), estando fortemente ligada à emergência da sociedade de mercado, não deixa de ser consequência igualmente de outros fenómenos contrários ao espírito de Abril e que urge combater. Citaria tão só: o afastamento de muito políticos, da situação e da oposição, em relação à realidade concreta dos cidadãos, envoltos e interessados que estão na intriga e na chicana política, no tacticismo, no mediatismo... já são simplesmente políticos “virtuais”, que desapareceram da nossa dimensão e que substituíram a acção e a obra concreta pelas aparições televisivas, radiofónicas ou jornalísticas, de conteúdo meramente retórico e/ou folclórico, e por “realizações” embaladas apenas pelos ventos das sondagens; o crescente clima de desconfiança na Justiça, elemento e valor fundamental do Estado de Direito Democrático, associado à emergência de crescentes suspeitas de fenómenos de corrupção e compadrio aos mais diversos níveis, quantas vezes sem investigação ou esclarecimento apropriado, em contraponto com fugas de informação inacreditáveis que visam o lançamento de abomináveis suspeitas sobre cidadãos quantas vezes honrados e honestos; o hábito nunca abandonado de prometer e prometer e depois... não cumprir, terrível arma para a perda de credibilidade dos políticos e, sobretudo, da democracia.

Já abordei há pouco a questão dos referendos, registe-se tão só e a propósito deste ponto que, desde as suas campanhas eleitorais e apesar do unanimismo dos apoiantes de “Sim” e “Não”, se esqueceram as promessas do desenvolvimento de políticas de acesso à informação no domínio do planeamento familiar e da educação sexual, num caso, e de descentralização de competências e meios, no outro. Depois não é de admirar que se ouça: “são todos iguais!”...

Em terceiro lugar, a generalização, a nível europeu, nacional e até mesmo local, de um clima de autismo, se não mesmo de arrogância e intolerância relativamente às ideias e projectos que, embora válidas, pecam pelo simples facto de serem apresentadas por quem está do outro lado do espírito partidário, numa situação que é completamente contrária aos ideais de Igualdade e Fraternidade consagrados com a Revolução de Abril.

Perante este cenário cinzento, há que resistir e ter esperança na mudança, até porque, usando as sábias palavras de outro trovador de Abril, Manuel Alegre, “*haverá sempre alguém que resista / haverá sempre alguém que diga Não*”. E, meus amigos, há que dizer não a muitas coisas: não ao primado do pensamento único, promovendo o regresso à discussão das grandes doutrinas e movimentos políticos que colocando o humanismo, os valores sociais e a necessidade de dignificação da pessoa humana acima das meras questões económicas, ainda hoje têm lições para nos dar. Refiro-me à Doutrina Social da Igreja, à Social Democracia, ao Socialismo Democrático, entre outras; não ao primado do pensamento economicista neoliberal, destruído do tipo de sociedade que nos orgulhamos de construir e que pretende substituí-lo pelo tipo norte-americano (gerador de riqueza mas igualmente de profundas, injustas e in comportáveis desigualdades), promovendo a discussão em torno da necessidade da intervenção do Estado na correcção dos desequilíbrios económicos e

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

sociais; não ao primado absoluto do combate à inflação ao nível da intervenção macroeconómica (o qual, neste momento, assume quase foros de ridículo...), promovendo a sua substituição por políticas de criação efectiva de emprego e de melhoria das condições reais de vida das populações; não ao primado da exclusão social, promovendo condições para políticas de Solidariedade activas e eficazes; não ao primado do interesse partidário sobre o interesse geral promovendo generalizadamente a substituição das camisolas dos partidos pelos fatos das autarquias, dos países e das populações.

Há, pois, necessidade de um regresso à verdadeira Política, feita do debate e do confronto salutar de ideias e projectos e orientada para os problemas concretos dos cidadãos.

É por esta necessidade que precisamos de resistir e lutar, por forma a cumprir hoje, como há 32 anos, as aspirações mais profundas da sociedade. E, neste contexto, valeria a pena questionar: como poderemos nós, enquanto membros deste órgão autárquico que é a Assembleia Municipal, ajudar a essa conquista?

Desde logo, contribuindo para fazer da Assembleia Municipal o palco privilegiado para o debate de ideias e dos projectos de interesse concelhio, bem como das suas estratégias de desenvolvimento aos mais diversos níveis, ou seja, contribuindo para que a Assembleia exerça sempre e efectivamente, dentro das limitações legais, estruturais e orçamentais, o papel que lhe compete como órgão político máximo do concelho.

Depois, fazendo com que esse debate decorra com a maior elevação, sem tiques de autismo ou intolerância, no respeito pelas posições divergentes e pela ideia de que todos têm contributos válidos a prestar, independentemente da cor partidária pela qual são eleitos.

Finalmente, estreitando os laços da Assembleia com a sociedade civil Sourense, abrindo as portas ao maior interesse e participação dos munícipes na resolução de problemas que são também seus, bem como contribuindo para o elevar da sua cultura democrática, através de iniciativas relevantes e de evidente oportunidade. Já, porventura, terão sido dados os primeiros passos mas é preciso fazer mais e melhor. E, para fazer mais e melhor, seria bom que nos empenhássemos igualmente em pugnar por uma alteração sensível dos quadros legais que regem a eleição e as atribuições dos órgãos autárquicos.

Penso que às Assembleias Municipais deve ser dado um papel mais importante na definição e acompanhamento das estratégias de desenvolvimento para o concelho, junto com uma maior responsabilização dos seus membros e a existência de uma dotação orçamental própria, elementos essenciais à realização integral de novas competências.

Isto supõe, como é evidente, uma revisão das leis eleitorais, no sentido de permitir: uma nova estruturação das Assembleias Municipais, evitando em particular o seu “gigantismo”; a eleição indirecta dos executivos, a qual, a exemplo do que sucede na Assembleia da República/ Governo, possibilite uma maior responsabilização do órgão deliberativo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores: há 32 anos, a Revolução do 25 de Abril marcou o início de uma Nova Era em Portugal. Desde aí, já muitos resultados positivos foram conseguidos mas muito mais há para fazer para que, mais que preservar, se possa CUMPRIR ABRIL.

Creio que há razões suficientes para esperar uma outra Revolução que produzirá uma alteração radical do ambiente político vigente.

*Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2006*

Creio que está a emergir uma nova geração no cenário político, a qual, apercebendo-se claramente dos perigos que a degradação da vida e das instituições democráticas pode gerar, será capaz de concretizar a necessária ruptura. Que, voando mais alto, será capaz de ver mais longe. O futuro está nas suas e nas nossas mãos...

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!”

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 32.º Aniversário do 25 de Abril, cerca das 12,30 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

*Manuel de Sousa Domingues, Dr.*

O 1º SECRETÁRIO

---

*João de Sousa da Cruz, Dr.*

A 2ª SECRETÁRIA

---

*Luisa Margarida Lima Anjo, Dra.*